

CIMENTAR

NOTÍCIAS DO GRUPO

NESTA EDIÇÃO

pag 3

Pensar o futuro...



pag 3

SECIL, Visita ...



pag 4

Economia Madeirense...



pag 4

Marcação CE...



FIC 2005

Entre os dias 12 e 16 de Outubro o Grupo Cimentos Madeira esteve representado em mais uma Feira da Indústria e da Construção (FIC). O Stand foi idealizado por vários colaboradores que aproveitando as sinergias de Grupo o conceberam com a conjugação dos diversos materiais produzidos e comercializados pelas nossas Empresas. Embora todos os produtos estivessem representados de uma forma mais directa ou indirecta, o objectivo do Grupo Cimentos Madeira centrou-se na divulgação/conhecimento da nova pedra no Porto Santo - Pedra Regional – que produz e comercializa inertes, bem como betão pronto. E como esta feira se destina ao mercado da construção civil aproveitou-se para relembrar que os agregados da Empresa Brimade encontram-se certificados de acordo com o referencial normativo NP EN 12620.

Andreia Santos



CIMENTAR

NOTÍCIAS DO GRUPO

FICHA TÉCNICA

Nº 25

Dezembro de 2005

Trimestral

Propriedade/Edição

Grupo Cimentos Madeira
Estrada Monumental, 433
9000-236 Funchal
Tel: 291 703 300
Fax: 291 761 955
www.cimentosmadeira.com

Coordenação

Andreia Santos

Capa e Execução Gráfica

Meio, Publicidade e Marketing

Fotografia

DRHQ
Miguel Cardoso
Rui Silva
Revista Saber
www.anam.pt
Foto Figueira

Colaboraram nesta edição

Andreia Santos
João Santos
Luís Saraiva
José Franco

Tiragem

200 Exemplares

Distribuição

Gratuita

EDITORIAL

É NATAL... É NATAL



O ano está a chegar ao fim e parece que foi ontem que ele começou. Mas é verdade, estamos a entrar no último mês do ano - Dezembro! Mês de festas, Natal, presentes, preparo de ceias, simpatias e muitas expectativas para o novo ano. Os rituais são muitos... Não há como negar que a época natalícia é uma boa oportunidade de rever os familiares que estão distantes e deixar à flor da pele toda a emoção, solidariedade, paz e harmonia. É para muitos o momento de reflexão. As crianças escrevem as "cartinhas" ao Pai Natal, solicitando os brinquedos que estão na "moda", que os media vão publicitando e lhes vão incutindo. São os pais a afirmar que quem não se portar bem arrisca-se a não ter as prendas que pediu no sapatinho ao "velhote" vestido de vermelho. É a euforia das compras, das trocas de prendas. Contudo, nos dias de hoje, muitas pessoas esquecem-se do verdadeiro significado do NATAL e deixam-se "arrastar" pelo consumismo desenfreado que as sociedades cada vez mais globais estão a desenvolver.

Andreia Santos

INFORMAÇÃO

A quadra natalícia está a bater à porta do Grupo Cimentos Madeira e como é habitual todos os anos os colaboradores aproveitam este momento para confraternizar através de um Jantar de Natal, agendado este ano para o dia 09 de Dezembro (Sexta-feira) pelas 19h30m na sala de convívio da Cimentos Madeira, e através da Festa de Natal para os seus filhos, que será realizada no dia 10 de Dezembro (Sábado) pelas 15h30m no Cine Teatro de Santo António.



CURIOSIDADES

Leia. A sua mente é capaz de descodificar a mensagem. Eu consegui, com algum esforço no início, mas depois tornou-se fácil. É espectacular o que o cérebro faz.

M473M471C0 (53N54C10N4L):
4S V3235 3U 4C0RD0 M310 M473M471C0.
D31X0 70D4 4 4857R4Ç40 N47UR4L D3 L4D0
3 M3 P0NH0 4 P3N54R 3M NUM3R05,
C0M0 53 F0553 UM4 P35504 R4C10N4L.
540 5373 D1550, N0V3 D4QU1L0...
QU1N23 PR45 0NZ3...
7R323N705 6R4M45 D3 PR35UNT0...
M45 L060 C410 N4 R34L
3 C0M3Ç0 4 F423R V3R505
H1NDU-4R481C05

ESTE TRIMESTRE SÃO ANIVERSARIANTES DO GRUPO

DEZEMBRO

- 08 João Humberto Lopes
- 10 José Luís Vieira Barradas
- 14 Ângelo Escórcio Rodrigues
- 21 Estevão Olim Vieira
- 23 Manuel Hilário Lopes
- 29 Domingos Teixeira Fernandes
- 31 Silvestre Eleutério Rodrigues de Jesus

JANEIRO

- 02 Cesarino de Nóbrega
- 06 Moisés Fernandes Ferreira
- 13 Indalécio Luís Carmo Vasconcelos
- 18 Inácio de Jesus Vieira
- 27 Clementino Paulos de Andrade
- 29 Manuel José Pereira Pinto
- 31 José Alcindo Viveiros Leal

FEVEREIRO

- 03 João Manuel Sá Quintal
- 04 Andreia Maria Alves Santos
- 06 Paulo Tito de Sousa Gomes
- 09 José Adriano Nascimento Gouveia
- 13 Gilberto Duarte Lopes
- 15 Jaime Afonso Sepúlveda Monteiro
- 18 Armando Fernandes M. Gonçalves
- 24 José Luís Lemos Aguiar Pinto
- 25 Cristina Maria Morais da Silva Reis
- 25 José António Gomes Granito
- 27 Arnaldo de Andrade Alves



Escrevo estas notas no culminar de mais um ano da nossa vida empresarial. Este é um ano singular na medida em que pela primeira vez vamos assistir à maior descida (~ 33% comparativamente com o período homólogo do ano anterior) no consumo de cimento regional. Este indicador é de extrema importância para um grupo de empresas que tem como desempenho e estratégia principal aquilo a que nós chamamos a "fileira do cimento". É com este enquadramento que num futuro próximo vamos ser confrontados com níveis de consumo de cimento que, apesar de apontarem para capitações superiores à média nacional e europeia,

permitirão consumos entre as 350.000 e as 500.000 toneladas ano, muito distantes das 775.000 t de 2004.

Para além deste facto é num cenário de concorrência acrescida que vamos viver.

Se ao longo dos anos, desde o nosso arranque já no longínquo 1984, tivemos um desempenho que nos permitiu atingir boas performances técnicas, económicas e financeiras, os desafios que vamos enfrentar vão obrigar a uma maior racionalização e optimização de meios, melhor eficácia e eficiência nos métodos, muita criatividade e uma aposta clara na diferenciação e inovação.

Temos, pois, que começar a estabelecer prioridades, definir acções e criar um estado de espírito colectivo que nos mobilize a todos. Vai ser no âmbito do nosso "Conselho da Qualidade" e com o contributo de todos que vamos sistematizar o nosso "Plano de Acção" que nos conduzirá à conquista do futuro de uma forma consolidada e sustentada.

Temos que orientar e concentrar as nossas energias para este grande desafio que queremos vencer.

1. Temos que ser progressivamente mais exigentes em diferentes domínios:

- cumprimento de prazos com colaboradores, clientes e fornecedores;
- implementação de acções de melhoria e diferenciação;
- racionalização energética, minimizando os desperdícios de energia e diminuição de factura energética das empresas;
- preocupação permanente com as questões ambientais e potenciar negócios nesta área.

2. Pensar a produtividade

- trabalhar mais a fundo com os principais fornecedores de forma a obter melhorias significativas;
- trabalhar mais com os principais clientes para conhecer melhor as suas necessidades e poder simplificar o processo de entrega e o serviço estabelecendo rotinas de reuniões periódicas;
- reduzir desperdícios e afectação de recursos;
- simplificação de processos críticos nos diferentes domínios do nosso desempenho com fixação de metas de redução percentual de tempo. A redução de actividade deverá ter correspondência na redução de trabalho extraordinário.

3. Potenciar a inovação

- criar uma bolsa de ideias e sugestões, premiando e implementando as mais interessantes;
- o nosso Laboratório terá que ser a alavanca de inovação e de diferenciação.

Os desafios empresariais têm que ser aliciantes e nós queremos ganhar o futuro, e o futuro é já hoje, pois o tempo tende a correr com uma velocidade cada vez maior.

João Santos

ALMOÇO DE SÃO MARTINHO



O São Martinho é, na tradição popular, o Santo amigo dos bons bebedores. De acordo com a lenda num certo dia frio e chuvoso de Outono, em Amiens, França, o soldado Martinho percorria a cavalo um determinado caminho. Numa das voltas do trajecto dá com um mendigo a pedir. Apiedando-se do homem, Martinho não tendo mais nada que oferecer pega na sua espada e corta em dois o seu manto, estendendo uma das metades ao pobre, para que se protegesse do frio. Quase de imediato, cessou a chuva, começando a brilhar o Sol e ficando um inexplicável clima de Verão. Este acto de solidariedade, bem como a morte de Martinho ocorreram no mês das brumas (Novembro), período anual do vinho novo e das castanhas, ao qual ficou para sempre associado. E como diz o ditado popular: "Dia de São Martinho, lume, castanhas e vinho". Na Cimentos Madeira todos os anos este dia é comemorado com um almoço com uma ementa a rigor: castanhas, vinho e o tradicional bacalhau.

Andreia Santos

SECIL. VISITA TÉCNICA E COMERCIAL



Após alguns anos de promessas, finalmente, nos dias 11 e 12 de Outubro, tivemos o prazer de receber a visita de 8 colaboradores da Secil que desempenham funções nas áreas comercial e logística. Houve oportunidade de trocar impressões sobre o cimento da Secil e manifestar as dificuldades e constrangimentos locais no fabrico de betões, bem como explorar preliminarmente a possibilidade de utilizar mais intensamente o cimento branco e a cal hidráulica. Da visita às nossas instalações, incluindo no Porto Santo as da Cimentos Madeira e Pedra Regional, os visitantes puderam constatar as dificuldades logísticas de abastecimento de cimento à Cimentos Madeira, principalmente devido à dependência do estado de agitação marítima.

Obrigado pela visita Drs. Salazar Leite, Humberto Estevez, Cecília Jacinto, Dinis da Fonseca e Engs. Paulo Choupina, Natércia Trindade, Noel Varela e Sales Vieira. Voltem sempre que são bem-vindos.

José Franco



Conforme referi no artigo anterior os anos 30 do século XX foram anos difíceis, anos de fome e miséria devido à crise de exportação de bordados, artefactos de vime e vinho Madeira. Esta crise em certa medida foi aprofundada pelos impostos adicionais estabelecidos pela metrópole como forma de punir as diversas revoltas da população madeirense, em que são mais emblemáticas a da farinha e a do leite, sendo determinante para a sua duração e severidade a eclosão da 2ª Grande Guerra.

Das 100 casas de bordado existentes em 1922, sobreviviam 18 em 1943. Em 1938 35% das bordadeiras tinham sido despedidas e 40% trabalhavam em "part-time".

A aposta no turismo dos agentes económicos madeirenses no início dos anos 30 sofreu um rude golpe; entre 1940 e 1945 quase todos os hotéis madeirenses encerraram.

A situação de penúria e fome tornou-se insustentável, ameaçadora, explosiva. As autoridades fomentaram a emigração, isentaram os emigrantes de pagamentos de taxas e licenças para obtenção de documentos de autorização de emigração. Assistiu-se a um êxodo de madeirenses para a Venezuela e África do Sul nos anos 40 e 50 e que se prolongou pelos anos 60, embora em menor escala, para França e Inglaterra.

A desadequação do Estado corporativo às realidades locais e a inoperância dos Planos de Fomento aplicados à Madeira muito contribuíram para o prolongar da crise, já não falando da dupla tributação a que as colónias estavam sujeitas: Pagar taxas e impostos à saída das mercadorias, forçosamente importadas da metrópole, pagar taxas e impostos à chegada das mercadorias à Região. A partir dos anos 60 começaram a existir alguns sinais de esperança com a inauguração do Aeroporto de Santa Catarina em 1964, com a ampliação do molhe do porto do Funchal em 1962, obras estas muito oportunas, pois na década de 60 assiste-se a uma explosão do turismo a nível mundial e a Madeira encontrava-se preparada para responder de forma satisfatória. A aposta no turismo feita pelos agentes económicos regionais no início dos anos 30 só nos anos 60 é que começou a ser ganha. Muitos hotéis foram construídos nos anos 60 e início da década de 70.

Começaram a surgir sinais de alguma esperança que foram fortemente impulsionados com a queda da ditadura do Estado Novo, com a revolução de 25 de Abril de 1974 que propiciou o advento da Autonomia política, administrativa e económica.

José Franco



MARCAÇÃO CE EM AGREGADOS

Ainda na sequência da atribuição da marcação CE em agregados a produtos da Brimade, considero ser oportuno e até necessário fazer uma reflexão "amadora" sobre o tema.

É de facto um feito conseguir assegurar uma marcação, isto é, marcar, carimbar ou tatuar milhões e milhões de grãos de areia, pedrinhas e calhaus num contexto em que os temas e preocupações parecem ser outros. Nós europeus, tivemos necessidade de desatar a marcar desalmadamente tudo e mais alguma coisa desde que decidimos agregarmo-nos a propósito de algo que ninguém sabe bem o que é, mas achamos que vai ser importante face à crescente globalização.

Agregados ou arrebanhados eis-nos aqui, nobres povos europeus, todos tatuados, numa tentativa de nos defendermos por via de uma standardização mais ou menos exigente face aos desafios que nos vão sendo colocados. É que toda esta liberalização galopante está a desnudar assustadoramente todas as vulnerabilidades de um processo que nos parecia credível, sustentável e até inquestionável.

Reparem bem que a marcação CE, apesar de parecer uma tatuagem é muito mais do que isso. É uma das formas de reforçar uma identidade europeia num período em que se acentuam as suas fragilidades. Estamos assim todos ferrados com uma marca cujo valor deveria depender cada vez mais de nós tal como o nosso futuro colectivo.

É com certeza um caminho; caminho muito mais duro quando comparado com aquele que desde tempos ancestrais vem permitindo marcar, a cores, milhões e milhões de pessoas de forma subtil e eficaz: "olhos em bico". Resta-me a esperança que esta marca, que carregamos, sirva de vacina ou pelo menos de amuleto às desgraças do ocidente e ameaças do oriente.

Umhas Boas Festas para todos

Luís Saraiva



CONCURSO JARDINS CIDADE FLORIDA

As preocupações ambientais estão cada vez mais na ordem do dia à medida que vão aumentando as disposições legais nesse sentido. A indústria cimenteira não é excepção. Quando se fala nas fábricas de cimento associamos logo a poluição/desrespeito pelo ambiente, pó e mais pó e nada se faz pelo ambiente. Mas a Cimentos Madeira prova exactamente o contrário, é uma empresa inserida na indústria cimenteira, em que o seu desenvolvimento sustentável tem por base quer a protecção ambiental, quer a responsabilidade social. Prova que somos uma empresa que se preocupa com o ambiente e com todo o meio envolvente têm sido os prémios consecutivos que a Empresa tem ganho ao longo de várias edições do concurso "Funchal - Cidade Florida". A 17 de Agosto de 2005 foi-nos atribuído o 3º lugar na categoria de Estabelecimentos Comerciais/Restauração.

A título de exemplo, nas instalações da Empresa foi implantado o sistema de recolha selectiva de resíduos, ou seja, criou-se um sistema de Eco ponto. Neste espaço são armazenados temporariamente os resíduos resultantes da actividade, como embalagens de plástico, metais, papel, resíduos orgânicos, óleos usados, etc. A Nossa palavra de ordem é que "utilizamos o cimento para construir, mantendo um ambiente são para viver".

Andreia Santos

